 Tempo de leitura: 6 min.

Esta é a história de Nino Baglieri, um pedreiro de Módica cuja vida mudou drasticamente após uma queda de um andaime aos dezessete anos, que o deixou tetraplégico. Anos de desespero se transformaram, graças a um encontro de oração na Sexta-feira Santa de 1978, em um florescimento espiritual que o levou a dizer um decidido "sim" à Cruz. Daquele leito de dor, Nino, escrevendo com a boca, tornou-se amigo, conselheiro e voz de esperança para milhares de pessoas, especialmente jovens. Salesiano cooperador e agora Servo de Deus, ele continua a falar de alegria e confiança na força do Espírito Santo.

«Num dia de verão de 1973, um garoto de doze anos está correndo atrás de uma bola que, de repente, acaba debaixo de uma cadeira de rodas. Em cima, está sentado um homem: parece jovem e forte, bastante gentil ao falar, mas está imóvel. Ao pedir para pegar a bola, ele responde: Claro! É sua. Corra atrás dela enquanto tiver forças. Tudo parece acabar ali, mas a história está apenas começando. Aquela bola não foi parar ali por acaso... aquele foi o primeiro de muitos encontros entre nós, garotos, e Nino. Nós, garotos com tanta vontade de crescer e brincar diante de um homem que, embora ainda jovem, já havia sido provado pela vida: condenado a permanecer para sempre imóvel em uma cadeira de rodas. Mas aquela cadeira de rodas, à medida que os dias daquela verão passavam, se transformava em um poderoso "ímã" que atraía todos nós, garotos. No outono e no inverno seguinte, quando as condições climáticas forçavam nosso "amigo" a ficar na cama, éramos nós que íamos visitá-lo. Assim, seu quartinho se tornou para nós o lugar onde íamos fazer lição de casa, assistir televisão e brincar: um pequeno oratório! E enquanto isso, a ação do Espírito Santo se manifestava em sua extraordinária ordinariedade. Um dia, um dos muitos garotinhos que precisava fazer um desenho particularmente difícil pediu ajuda a Nino. Mas como, justamente a ele que não podia mover as mãos? Nino, como se impulsionado por uma força superior, pediu que lhe colocassem um lápis na boca e, movendo aqueles poucos músculos do ombro e do pescoço (apenas esses ele conseguia mover), fez aquele desenho. Que grande alegria sentimos quando vimos aquele lápis tocar o papel do caderno, pequenos traços de lápis colocados um ao lado do outro e o desenho surgiu: o plano de Deus continuava a se realizar! Depois daquele primeiro desenho, Nino tentou assinar suas pequenas obras-primas, escrever poesias, até recitá-las todas as manhãs em uma rádio local. Depois, a correspondência! Começaram a

chegar cartas de todos os lugares e Nino, prontamente, respondia dando também seus conselhos».

O relato de Antônio Aprile, um daqueles garotinhos que cresceram à sombra da grande árvore que foi Nino Baglieri, nos oferece um olhar surpreso sobre esta vida que poderia se consumir em um total fracasso e que, em vez disso, floresceu em um testemunho forte e convincente do amor de Deus.

Antonino Baglieri nasceu em Módica (Siracusa) em 1º de maio de 1951. Depois de frequentar a escola primária e ter iniciado a profissão de pedreiro, aos dezessete anos, em 6 de maio de 1968, ele cai de uma estrutura de 17 metros de altura. Internado de emergência, Nino percebe com amargura que ficou completamente paralisado. Diante de uma situação muito dramática, a mãe Josefina, mulher forte na fé, se disponibiliza a cuidar dele pessoalmente por toda a vida. Assim começa o caminho de sofrimento de Nino, que passa de um centro hospitalar a outro, mas sem qualquer melhora. Retornado em 1970 à sua cidade natal, após os primeiros dias de visitas de amigos, Nino inicia dez longos anos obscuros, sem sair de casa, em solidão, sofrimento e muita desesperança. Por dez anos, Nino Baglieri nada na desesperança, blasfemando e não vendo uma luz no fim do túnel. Ao seu lado, a mãe ora, assim como a mãe de Santo Agostinho orou pela conversão do filho.

Em 24 de março de 1978, na sexta-feira santa, um grupo de pessoas da Renovação no Espírito ora por ele; Nino sente em si uma transformação, como ele mesmo contará: «Era a sexta-feira santa de 1978; nunca poderei esquecer essa data. Eram quatro da tarde; veio o sacerdote com um grupo de pessoas, começou a orar sobre mim, colocou as mãos sobre minha cabeça e invocou o Espírito Santo e, exatamente naquele momento, enquanto invocava o Espírito, senti um grande calor invadir meu corpo, um formigamento, como se uma nova força entrasse em mim e algo velho saísse. Naquele instante, aceitei a Cruz, disse meu “sim” ao Senhor, aceitei Cristo na minha vida e renasci para uma vida nova. Naquele momento, desejava a cura física, mas o Senhor operou algo maior: a cura do espírito. Renascido para uma vida nova, um homem novo com um coração novo; mesmo permanecendo na mesma dor, meu coração foi preenchido com uma nova alegria, uma alegria que eu nunca havia conhecido» (Sobre as asas da cruz. Nino Baglieri e … tanta vontade de correr, organizado por José Ruta, Elle Di Ci 2008, 182-183).

Desde aquele momento, Nino aceitou a Cruz e disse seu “sim” ao Senhor. Começou a ler o Evangelho e a Bíblia: redescobriu as maravilhas da fé. Foi exatamente nesse tempo que, ajudando alguns garotinhos, vizinhos, a fazer a lição de casa, aprendeu

a escrever com a boca. E assim ele passa seus dias: redige suas memórias, escreve cartas para pessoas de todas as categorias em várias partes do mundo, personaliza imagens de recordação que oferece a quem vai visitá-lo. Graças a uma vareta, compõe os números de telefone e entra em contato direto com muitas pessoas doentes: sua palavra calma e convincente as conforta. Começa um fluxo contínuo de relações, que não só o faz sair do isolamento, mas o leva a testemunhar o Evangelho da alegria e da esperança, com coragem e sem medo. Em Loreto, falando a um grande grupo de jovens, que o olhavam com certa comiseração, teve a coragem de dizer: «Se alguém de vocês está em pecado mortal, está muito pior do que eu!». Desde 6 de maio de 1982, Nino celebra o Aniversário da cruz e, no mesmo ano, torna-se parte da Família Salesiana como Cooperador Salesiano. Em 31 de agosto de 2004, faz a profissão perpétua entre os Voluntários com Dom Bosco (CDB). Em 2 de março de 2007, às 8 horas, Nino Baglieri, após um longo período de sofrimento e provação, entrega sua alma a Deus. Após a morte, é vestido com um macacão e tênis, para que, como ele disse: «Na minha última viagem a Deus, poderei correr ao seu encontro».

Nesta corrida em direção a Deus, Nino envolveu muitos que, tendo-o conhecido pessoalmente e ouvido sua palavra, redescobriram graças a ele esperança e força. O testemunho de Nino, do qual o processo de beatificação começou em 3 de março de 2012, nos lembra que a renovação da Igreja também passa pelo testemunho oferecido pela vida dos crentes. Com sua própria existência no mundo, os cristãos são, de fato, chamados a fazer brilhar a Palavra da verdade que o Senhor Jesus nos deixou. Com sua mensagem, Nino nos lembra que as provas da vida, enquanto permitem compreender o mistério da Cruz e participar dos sofrimentos de Cristo, são prelúdio da alegria eterna, à qual a fé conduz. O cardeal Ângelo Comastri, Vigário geral de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano, que teve a oportunidade de encontrar e conhecer Nino Baglieri, declarou: «Quando se o encontrava, dava a sensação de que era habitado pelo Espírito Santo... Celebrava o aniversário de seu chamado à cruz como os outros celebram o aniversário do casamento ou da ordenação religiosa... Nino Baglieri tornou-se um apóstolo incansável, um ímã de bondade, que atraiu muitos jovens ao amor de Deus. Onde ele encontrava força? Na Santa Eucaristia! Em seu diário, escrito segurando a caneta na boca, ele confidenciou uma tocante oração que diz assim: “Senhor, na Santa Eucaristia, te deixas absorver para nos transformar em ti, para sermos como tu, para amar e servir como tu. Transforma minha vida, ó Senhor, muda-a à tua maneira, faze com que eu também possa ser hóstia para meus irmãos, possa me dar aos outros com o mesmo amor que tu: como tu te dás a mim, faze com que eu também me dê a

todos”».